

Caderno Especial - Nossa História

# CRUZEIRO DE GUIDOVAL

Uma paixão em preto e branco

**JG**

Edição Histórica

Janeiro / 2007

R\$ 5,00



**A História do Alvinegro**

**Os Craques Inesquecíveis**

**As Grandes Conquistas**

**A Torcida Apaixonada**

## Apresentação

O Jornal de Guidoal publica este caderno como parte do evento “Troféu Craques do Cruzeiro”, com o objetivo de homenagear os grandes jogadores que fizeram parte da vida do glorioso alvinegro guidovalense.

Contaremos a história sintetizada do Cruzeiro de Guidoal. Vale como ponto de partida para alguém que no futuro se propuser a resgatar a memória do nosso futebol.

Dividimos a narrativa por décadas. Cada página registra uma época, reminiscências deste esporte que apaixonou multidões.

O objetivo principal desta publicação é destacar os atletas que deram tudo de si para honrar o nome de nossa cidade no cenário desportivo regional. Mas não poderíamos deixar de registrar os grandes dirigentes, a fiel e apaixonada torcida, e as categorias de base, que sempre honraram as tradições do clube.

O ponto alto de nossa iniciativa será o lançamento deste caderno e a entrega dos troféus aos homenageados. Serão agraciados 50 atletas que atuaram pelo clube e foram escolhidos como os maiores jogadores de sua história.

Para selecionar os nossos craques entrevistamos 60 pessoas. Os jurados foram escolhidos por faixa etária (22 com mais de setenta anos, 18 com mais de sessenta, 13 com mais de cinquenta e 7 com mais de 40), visando dar maior peso aos que presenciaram o maior número de atletas que atuaram pelo

clube. Votaram os seguintes guidovalenses: Elzo Barros, Landinho Estulano, Antonio Matos, Lilico de Oliveira, Valfrido Oliveira, Renato Moreira, Vianelo Silva, Vicente Jorge, Zequinha Aguiar, Etiene Reis, Angelino Moreira, Zé Bento, Áureo Ribeiral, João Tolentino, Juvenal de Sá, Adãozinho do Juca, Tuninho Estulano, Adão Nogueira, Severino Occhi, Anito Siqueira, Tuninho do Açougue, Dervásio Gonçalves, Genorinho Nogueira, Batista Geraldo, Luiz Pinheiro, Cidinho Vieira, Zé Alan, Saninho Geraldo, Vanderlei Vieira, Oséas Albino, Manoel do Elísio, José Maria Matos, Osvaldo “Cuca” Arruda, Soninha Franco, Tarcísio Caetano, Sidnei Coelho, Élio Martins Coelho, Cândido José Vieira, Paulo Pereira, Zé Joubert, Adão Retratista, Moacir Gonçalves, Ildefonso “Dé” Vieira, Lucas Vieira, Fernando Coelho, Braz do Zé Firmino, Gonzaga Vieira, Jorginho Cariá, José Mauro de Oliveira, Isaías Oliveira, Nilton do Jair, Sebastião do Landinho, Toninho Oliveira, Jorge da Tixinha, Gersinho Pinheiro, Fernandinho Gonçalves, Jorge do Dézio, Humberto Pinheiro e Tavinho do Jair.

A seleção dos melhores jogadores do Cruzeiro de todos os tempos ficou assim constituída: Zé Alan, Saninho, Paulo Pereira, Moacir e Elieir; Emiliano e Silvestre; Cândido José, Tuninho Estulano, Etiene e Eloir. Foi escolhido como craque dos craques o

saudoso Sanclair.

Além dos 11 melhores e do craque dos craques, também estão sendo homenageados 38 jogadores que tiveram votação significativa. São eles: Domício, Gilberto Caetano, Tarcísio Cusatti, Zé Joubert, Luiz Pinheiro, Zequinha, Olivier, Geraldo do Tão, Áureo Ribeiral, Valfrido, Zé do Juca, João Nunes, Elismar, Zé Maria Matos, Zé Bressan, Vitor, Genorinho, Aurinho, Batista, Fernandinho, Gonzaga Vieira, Zé do Gil, Toninho Oliveira, Ângelo do Olivier, Braz, Adãozinho, Jorginho Cariá, Oséas, Landinho Estulano, Amauri, Celsinho Fernandes, Cidinho, Cléber, Paulinho do Tuninho, Humberto, Gilberto Pinheiro, Luiz Tavares e Elzo Barros.

Além de premiar os atletas homenageados com troféus e editar este caderno, criamos, através do fotógrafo Sebastião D’Paula, um quadro eternizando a seleção dos melhores atletas de todos os tempos. Não fizemos votação para se saber qual seria o melhor treinador, e foram tantos os que tivemos. Mas escolhemos o saudoso e inesquecível Geraldo Pinheiro para compor o quadro como treinador, por tudo que ele representou na história do Cruzeiro. Acreditamos que todos os que votaram aprovarão essa nossa escolha pessoal, pois temos certeza de que o grande Pinheiro não poderia faltar na seleção do Cruzeiro de todos os tempos.

Esta publicação e o evento “Troféu Craques do Cruzeiro” só se tornaram possíveis graças ao patrocínio de pessoas que sempre apóiam todas as iniciativas em benefício da grandeza de nossa cidade. Na última página estamos divulgando o nome ou a logomarca de nossos patrocinadores. A eles a nossa eterna gratidão pelo inestimável apoio.

Essa é uma modesta contribuição do **Jornal de Guidoal** àqueles que tanto fizeram pelo esporte de nossa terra.

# JORNAL DE GUIDOVAL



Um Jornal a serviço dos guidovalenses



## Caderno Especial: Nossa História

Diretor-Presidente: Marcílio Vieira

### Diretora de Redação:

Elaine Ramos

### Diretora Comercial:

Vilma Vieira

### Jornalista responsável:

Walter Serrano

### Diagramação e arte:

Tavinho Paiva

### Webdesign:

Ildefonso “Dé” Vieira

### Endereço:

Rua João Januzzi, 128 - Centro

Fone 32 3578-1535

Guidoal - MG - CEP 36515-000

### Impressão:

Impacto Indústria Gráfica - 3531-2759



## Assim nasceu um grande clube

No final da década de 30, quatro jovens tiveram a idéia de fundar um clube de futebol na pequena Guidoal. Eram eles Zé Negueta, Severino Occhi, Wallace Azevedo e Euro Arantes. Nascida a idéia, buscaram o apoio de outras pessoas e logo toda a comunidade guidoalense estava envolvida.

A primeira sede do clube foi construída em mutirão, em um terreno acidentado, onde hoje está situada a Escola Estadual Coronel Joaquim Martins.

Próximo ao local onde estava sendo

construído o campo havia um cruzeiro. Daí surgiu a idéia se dar o nome ao novo clube de Cruzeiro (isso antes que o Cruzeiro de Belo Horizonte tivesse o nome atual – naquela época ainda se chamava Palestra Itália).

No dia 23 de junho de 1943 o clube foi fundado oficialmente. O primeiro jogo de camisa tinha as cores verde e preta; pouco tempo depois, por idéia do atleta Geraldo Pinheiro, as cores do clube passaram a ser o branco e preto.

Nos primeiros anos de existência o Cruzeiro era formado com os

seguintes jogadores: Sebastião Messias, Agostinho Trindade, Domício, Tatão Eloy, Lauro Linhares, Tuninho de Freitas, Geraldo Franco, Zé do Juca, Bizinho, Mundico, Zé Queiroz, Neném do Canico, Edson Andrade, Geraldo Pinheiro, Wallace, Severino Occhi, Tuninho Estulano, Duzim e Antonio Matos. Como membros da diretoria constavam: José Linhares, Antonio Ribeiro, Ivan de Castro, Astolfo Mendes, Elísio Avidago, Trajano Vianna, Odilon Reis e Adão Nogueira.

Alguns anos após a fundação do time, o prefeito Dilermando Magalhães precisou do terreno onde estava o campo, para construir uma escola. Os membros do clube compraram então o terreno onde hoje está situada a sede atual e lá construíram um novo campo.

Segundo informações que colhemos, nos primeiros anos de existência, o Cruzeiro não era uma equipe forte, sendo derrotado na maioria das vezes. Destacava-se nessa época o zagueiro Zé do Juca, que jogava com habilidade, coisa inimaginável para os defensores daquela época, mas por ter uma saúde debilitada morreu muito jovem. Outro destaque era o goleiro Domício, que tinha grande reflexo e muita coragem, era arrojado e defendia bolas consideradas impossíveis. Geraldo Pinheiro era um atacante de muita fibra e coragem, que dificultava a vida dos zagueiros adversários.

Geraldo Franco, apelidado pelos companheiros de Kôde, tinha um chute muito forte. Entrou para o folclore do futebol guidoalense quando atrasou uma bola para o Domício, mas usando toda sua potência no chute, disse “cerca Mimício”. Coitado do goleiro, nem viu o cheiro da bola.

Assim começou a história de um grande clube, que na década seguinte seria vice-campeão regional e ao longo dos anos se fez respeitado em toda a micro-região de Ubá.



Em pé, da esquerda para direita: Juquita Padeiro, Tatão Eloi, Lauro Linhares, Tuninho de Freitas, Domício, Antônio do Murito, Bizinho e Odilon Reis. Agachados: Zé Queiroz, Tuninho Estulano, Neném Canico, Edson Andrade e Geraldo Pinheiro.



Em pé, da esquerda para direita: Trajano Vianna, Tuninho de Freitas, Lauro Linhares, Tatão Eloi, Bizinho, Domício e Mundico. Agachados: Tuninho Estulano, Wallace, Geraldo Pinheiro, Severino, Neném Canico e Adãozinho.

# O alvinegro quase foi campeão



Em pé, da esquerda para direita: Odilon Reis, Adão Nogueira, Tatão Eloi, Oldair, Elier, Diógenes, Arlindinho, Aureo Ribeiral e Emir Coelho. Agachados: Tatão Sapateiro, Tuninho Estulano, Geraldo Pinheiro, Zé Pinto e Ziquinho.



Em pé, da esquerda para direita: Ítalo, Tuninho Estulano, Elier, Valfrido, Arlindinho e Aureo Ribeiral. Agachados: Tatão Sapateiro, Wallace, Landinho, Geraldo Pinheiro e Adãozinho.



Em pé, da esquerda para direita: Italo, Oldair, Elier, Valfrido, Pedrinho Fernandes e Aureo Ribeiral. Agachados: Celsinho Fernandes, Joarez, Tuninho Estulano, Adãozinho e Tatão Sapateiro.

Na década que se iniciou em 1950 o Cruzeiro de Guidoal montou uma grande equipe. Contando com bons jogadores locais e reforçado com três jogadores de Cataguases, o alvinegro guidovalense quase foi campeão. Jogando pelo empate em Guidoal, contra o Aymorés de Ubá, nossos atletas acabaram derrotados por 1 a 0, sagrando-se vice-campeões.

Apesar do empate favorável, o Cruzeiro jogou no ataque e acabou sofrendo um gol de contra-ataque, quando o meio-campista ubaense chutou de longe e o goleiro Arlindinho rebateu nos pés do atacante Xandu, que abriu o marcador.

Após tomar o gol, o alvinegro partiu com tudo para o ataque, mas o zagueiro Loló e o goleiro Binha transformaram-se em uma fortaleza intransponível, garantindo o título para o azulão

Aquela equipe vice-campeã contava com jogadores do mais alto nível técnico. Na zaga surgiu um paredão chamado Aureo Ribeiral, que era difícil de ser batido tanto no chão quanto nas bolas alçadas na área. Na lateral esquerda começou a se destacar o jovem Elier, que além de bom defensor, apoiava o ataque com muita competência. Ítalo era o center-half, defendendo os zagueiros, com classe, e armando jogadas com categoria. No meio de campo Sanclair reinava absoluto, dono de dribles curtos e passes magistrais, um maestro a fazer assistência para os atacantes. Na ponta de lança Adãozinho fazia miséria com a defesa adversária. Landinho jogava na ponta direita, com muita habilidade, lances geniais (como os passes de "letra") e exímio cobrador de falta (já chutava a folha seca antes do imortal Didi). Dentro da área estava Tuninho Estulano, terror dos zagueiros adversários, com muita raça, chute forte e cabeceio preciso. O grande lance era cruzar a bola na área, para o grandalhão Tuninho fazer o gol.

Além dos já citados, o Cruzeiro contava com Valfrido, Montalvani, Mendes, Oldair, Cuca e Tatão Sapateiro.

Em meados da década surgiram novos atletas valorosos: Biquinha, Zé do Gil, Olivier, Elzo, Oswaldo Occhi, Pedrinho e Celsinho Fernandes.

## O Cruzeiro se faz respeitado



Em pé, da esquerda para direita: Salim, Jaime, Saninho, Batista, Áureo Ribeiral, Biquinha e Paulo Pereira. Agachados: Antonio Matos, Silvestre, Tuninho Estulano, Zequinha e Joarez.



Em pé, da esquerda para direita: Justino, Gonzaga, Genorinho, Zé Joubert, Pato Roco e Luiz Pinheiro. Agachados: Cleber, Cândido José, Oséias, Cidinho e Silvestre.



Em pé, da esquerda para direita: Cidinho, Genorinho, Wanderlei, Moacir, Zé Alan e Zé Maria. Agachados: Zé Joubert, Mirai, Cândido José, Paulo César e Silvestre.

Em 1960 o Cruzeiro voltou a disputar uma final, desta vez contra o Itararé, de Tocantins. Jogando por dois resultados iguais e tendo empatado a primeira partida em Guidoal, nossos atletas acabaram sofrendo uma goleada de 4 a 0 no campo do adversário.

Ninguém consegue explicar o motivo dos atletas guidovalenses terem atuado tão mal naquela final. Logo no início da partida, o atacante Cândido José chutou uma bola para o gol que bateu na trave. Se fizessemos 1 a 0, nossa sorte poderia ter sido outra.

Etiene também chutou duas bolas praticamente indefensáveis contra o gol do Itararé, mas o goleiro tocantinense fez milagres naquela tarde. O goleiro Zé Alan não foi o culpado pela derrota. Apesar de ter sofrido quatro gols, também fez defesas importantes.

Infelizmente o título ficou guardado para muitos anos depois, mas o Cruzeiro já fazia nossos adversários tremerem.

Zé Alan, com seus 1,92 cm, era um gigante no gol; além de fazer defesas magistrais, seu chute de bate-pronto era um contra-ataque mortal. O lateral direito Saninho (que não jogou a final) marcava muito bem e tinha muita raça. Paulo Pereira foi considerado um dos melhores zagueiros da região; passar por ele não era fácil. Vítor era um lateral esquerdo de rara técnica (também não jogou a final). Zequinha era um defensor de muita raça; para ele não existia bola perdida. Ventura protegia muito bem nossa área e ainda sabia sair jogando. O garoto Silvestre era um craque, driblava bem, sabia dar passes como poucos e tinha boa velocidade. Oséias era outro craque a compor o meio campo guidovalense. Na ponta direita, Cândido José fazia o diabo com a bola nos pés; houve drible dado pelo Cândido, que nunca mais foi repetido nem aqui, nem em outro lugar. Etiene era um centroavante clássico, muito habilidoso e com um faro nato para fazer gol (chegou a jogar em equipes profissionais). Luiz Tavares era o ponta esquerda que disputou a final; com muita categoria soube honrar a camisa alvinegra.

Ainda nesta década honraram a camisa do clube os atletas: Zé Maria, Cidinho, Lucas, Justino, Chiquinho Matos, Zé da Conceição e Luiz Pinheiro.

## Uma Geração de craques



Em pé, da esquerda para direita: Zé Joubert, Edson Big, Marquinho, Moacir, Aurinho, e Ronaldo Gouveia. Agachados: Roseni, Carlos Alberto, Ângelo, Gilberto e Gilberto Pinheiro.



Em pé, da esquerda para direita: Zé Joubert, João Nunes, Tarcísio, Genorinho, Ronaldo Gouveia e Cléber. Agachados: Lolita, Silvestre, Garrincha (o anjo das pernas tortas), Gonzaga, Cacá e Dão.



Em pé, da esquerda para direita: Júlio César, Quarentinha, Luiz Pinheiro, Luiz Ratinho, Geraldo do Tão e João Nunes. Agachados: Toninho, Antônio Batata, Gersinho, Humberto, Dão e Chico do Duzin.

Nos anos 70, quando Jorge Ben estourava nas paradas de sucesso e o Clube Popular Guidoalense (do Fiim Kiel) era o point da juventude, brilhava nos gramados de Minas Gerais um garoto chamado Eloir. Guidoalense de nascimento, pouco jogou no início da carreira pelo Cruzeiro. Aos 16 anos foi para o Nacional de Rio Branco e pouco depois para o Sport de Juiz de Fora. Pela equipe juizforana revelou-se um grande atacante, marcando gols históricos no Cruzeiro e Atlético de Belo Horizonte. Foi convocado pela Seleção Mineira, mas teve carreira curta e voltou para Guidoal, onde deu muitas alegrias aos torcedores do nosso alvinegro.

A geração de 70 foi fértil em jogadores habilidosos. Ângelo do Olivier era um armador fantástico, que através dos passes e lançamentos colocava a bola onde queria. Braz do Zé Firmino era um maestro a conduzir a bola e organizar as jogadas. Jorginho Cariá, ainda garoto já era titular do Cruzeiro, onde como pontade-lança ou na extrema direita enlouquecia os zagueiros da região. Na ponta direita, Amauri, driblando com categoria e vencendo os zagueiros com sua velocidade, era arma fatal. A tabelinha da dupla Cléber e Gonzaga, quase sempre resultava em gols para o time guidoalense. Na ponta esquerda, Gilberto Pinheiro, com seus dribles e cruzamentos para área, completava a força ofensiva do alvinegro.

Como defensores essa geração também foi rica. No gol Tarcísio Cusatti. Como laterais destacaram-se Zé Joubert, Genorinho e Aurinho. Na zaga, Moacir (forte marcador e com grande capacidade de recuperação) e João Nunes.

Nessa época o Cruzeiro recebeu grandes reforços. O lateral Toninho Emídio, o Zagueirão Ronaldo Gouveia, o volante Jarbas (considerado o maior jogador da região de todos os tempos), os meio-campistas Dão, Lolita e Cacá, os atacantes Jaime Preto, Joãozinho Rodapé e o inigualável Roseni (considerado o melhor ponta de lança da região - só não foi profissional porque não quis).

No final da década, novos atletas entraram em cena: Júlio César (atleta profissional, que se destacou no Tupi de Juiz de Fora), Luiz Ratinho, Zé Roberto, Chico do Duzin, Antônio Batata, Brito e Gersinho.

## O alvinegro entrou em decadência



Em pé, da esquerda para direita: Gilberto, Jorge Mira, Alemão, Fernandinho, Humberto e Elismar. Agachados: Nem, Maurício, Mimiú, Bráz e Samuel.



Em pé, da esquerda para direita: Chiquinho Laureano, Gilberto, João Nunes, Carlinhos do Fiim, Elismar, Vitório, Geraldo do Tão, Toninho e Moacir. Agachados: Jorginho Cariá, Feijão, Clovinho, Bráz, Paulinho, Humberto e Jorge Mira.



Em pé, da esquerda para direita: Tavinho, Bráz, Geraldo do Tão, Fernandinho, Guaraci e André. Agachados: Juscelino, Humberto, Ailton, Weber e Samuel.

Nos anos 80 (Charrete que perdeu o condutor - como dizia Raul Seixas) o Cruzeiro passou por momentos difíceis. Ficou muito tempo inativo, sem disputar sequer amistosos. Mas no início da década chegamos a disputar alguns regionais.

Nessa época o alvinegro formava suas equipes praticamente com jogadores guidovalenses. Dentre esses atletas se destacaram o goleiro Gilberto (tinha uma elasticidade incrível); o lateral Geraldo do Tão (se impunha pela raça); os zagueiros João Nunes (firme na marcação) e Elismar (imbatível nas bolas altas); os volantes Fernandinho (dono de rara categoria e exuberante preparo físico) e Toninho (habilidoso e grande cobrador de faltas); os centroavantes Humberto (que com sua força física dava muito trabalho para os zagueiros) e Paulinho (veloz, corajoso e dono de muita raça); o meio-campista Clovinho (dono de dribles desconcertantes e passes certos). Tivemos também dois jogadores que tinham tudo para se tornarem craques, mas que tiveram carreiras relâmpagos: Ronaldo do Landinho (morreu muito novo) e Haroldo do Duzim (se contundiu logo que havia se firmado no time principal).

Além dos já citados, o Cruzeiro contava com outros dignos atletas naquela época: Carlinhos do Fiim, Vitório, Fabinho Chorão, Guaraci, Tomaz, Juscelino, Jorge Mira e Samuel.

Como reforço da década, destacou-se o atacante Mimiú, que foi artilheiro do regional de 1980, mesmo com o Cruzeiro não fazendo boa campanha.

A década chegou ao fim com o Cruzeiro inativo. Foram anos sombrios para o glorioso alvinegro guidovalense. Tudo que havia sido construído ao longo de quatro décadas parecia estar sendo jogado fora. O clube tomava um rumo triste, a torcida não acompanhava os jogos, jogadores faltavam aos compromissos, contratavam-se reforços medíocres.

Parecia que a crise não teria fim. Estávamos órfãos de lideranças que, administrando com competência, fizesse o Cruzeiro retomar sua trajetória de equipe respeitada pelos adversários.

# seleção do cruzeiro de gu

Os maiores craques da



Em pé, da esquerda para direita: Geraldo Pinheiro, Saninho, Etiene, Elier, Paulo Pereira, Z



# uidoval

história do alvinegro



Zé Alan e Moacir. - Agachados: Cândido José, Emiliano, Tuninho Estulano, Silvestre e Eloir

## E o Cruzeiro sagrou-se campeão



Em pé, da esquerda para a direita: Mateus Vieira, Marcos Magalhães, Pastel, Luiz Carlos, Cebola, Luiz Cláudio, Jorginho, Marquinhos, Marçílio, Geraldo e Rogério Pereira. Agachados: Dr. Jorge Venâncio, Paulinho, Kung, Emiliano, Kal Mineiro, Lulu, Alessandro, Ademir, Tavinho do Tilúcio e Tavinho do Jair.



Em pé, da esquerda para a direita: Geraldo, Matheus Vieira, Jorge do Tilúcio, Wandeci, Caetano, Nem, Tinho, Marcos Magalhães e Pixote. Agachados: Mascote, Gilson, Edmundo, Lulu, Serginho, Emiliano, Macula e Éder Aleixo.



Em pé, da esquerda para direita: Marcellus, Jorge Mira, Leandro, Marco Antônio, Robert, André, Guaraci, Pedrinho, Dé, Douglas, Nandinho e Oscar Augusto. Agachados: Frank, Roberto, Dim, Cafezinho, Alcer, Itamar, Fernando, Mamão e Pretinho.

No regional de 1990 o Cruzeiro finalmente conquistou o tão sonhado título. Uma diretoria ousada investiu muito, conseguiu unir toda a cidade na busca de um sonho tão antigo, formou uma equipe de craques de nível nacional e o título veio para Guioval.

A grande final foi disputada contra o Pombense, no campo do Aymorés, em Ubá, numa tarde chuvosa, com o campo superlotado. A partida terminou empatada em 3 a 3 e na disputa de pênaltis o Cruzeiro saiu vencedor.

Não há como negar que esse time foi o maior esquadrão de toda a história do Cruzeiro. Na zaga, o grandalhão Deca era o terror dos atacantes, não deixava passar nada. Na lateral esquerda, Álvaro era mais atacante que defensor. Lau, como volante, era o pulmão do time. Serginho corria o campo todo e com a bola nos pés fazia jogadas geniais. Mamão era o ídolo da torcida: driblava, dava passes, fazia lançamentos, armava jogadas e ainda ajudava na marcação. Ninguém conseguia acompanhar as arrancadas do Zé Vítor na ponta direita. Oliveira era o centroavante matador.

Para disputar a grande decisão nosso time contou com alguns reforços da maior grandeza: Gilmar Francisco, Gilmar Santos, Gílson, Palhinha (campeão mundial pelo São Paulo) e Macula. Compunham o plantel os goleiros Jaílton e Galo, os laterais Vandeci e Barbosa, o zagueiro Índio, o meio-campista Dim Damas e o guiovalense Paulinho no ataque.

A partir da década de 90 o Cruzeiro passou a disputar as competições com atletas profissionais, sempre montando equipes fortíssimas e chegando próximo do título. Vários atletas de nome do futebol brasileiro envergaram a gloriosa camisa do Cruzeiro, dentre eles Éder Aleixo e Edmundo, que defenderam grandes clubes, inclusive a Seleção Canarinho.

Alguns atletas guiovalenses compuseram os plantéis dessa década, mostrando que Guioval também tem jogadores de boa qualidade: Shelton, Marcellus, Guaraci, André, Aginaldo, Marcellus, Guaraci, André, Aginaldo, Dim do Pombal, Frank, Emerson, Bruno, Robert e Roberto do Clério.

# O Cruzeiro cada vez mais forte



Em pé, da esquerda para direita: Jorge Mira, Max, Washington, Evaldo, William, Marco Aurélio e Cristiano. Agachados: Rogerinho, Cleto, Valtinho, Paloma e Mauricinho.



Em pé, da esquerda para direita: Fred, Sérgio Alves, Cristian, Patrick e Araújo. Agachados: Fabrício, Walter Minhoca, Valério, Emiliano, João Paulo e Leandro.



Em pé, da esquerda para direita: Michelli, Abel Cordeiro, Anselmo, Luizinho, Abílio, Jairo, Carlos Alberto, Elbert, Leozinho, e Luiz de Melo. Agachados: Varella, Luiz Gomes, Edvaldo, Emiliano, Rogerinho, Luquinha, Bacia, Franco, Samur e Juninho.

O Cruzeiro vem fazendo, neste início do século 21, campanhas magníficas, chegando sempre bem perto do título. As equipes são formadas por jogadores de outras cidades, todos profissionais. Mas contamos com valorosos atletas guidovalenses nas disputas dos regionais.

O alvinegro chegou às semifinais em todos os regionais que disputou nos últimos anos. Em 2001 foi derrotado em casa pelo Portuense por 1 a 0, quando jogava pelo empate. Em 2003 sofreu nova derrota para o Spartano por 2 a 0, em partida realizada em Rodeiro, quando o empate nos classificaria para a decisão do título. Em 2004 o Cruzeiro foi eliminado pelo portuense na disputa de pênaltis, após ter empatado os dois jogos semifinais em 1 a 1.

Vários atletas profissionais defenderam a camisa do Cruzeiro nos últimos anos: Max (Botafogo-RJ), Valtinho (Volta Redonda); Anselmo (ex-Mamoré, atualmente atuando na Europa), Abílio (Serra-ES), Franco (atualmente atuando na França); Juninho (Serra-ES), Cristian (Ipatinga), Sérgio Alves (Democrata-SL), Fred (Ipatinga) e Walter Minhoca (ex-Flamengo, atualmente atuando no Ipatinga).

Dentre os atletas guidovalenses, Emiliano é o maior destaque. Atleta formado nas categorias de base do Cruzeiro de Belo Horizonte, teve passagem por várias equipes profissionais e nos últimos anos vem atuando em nossa região. Campeão regional por três vezes - defendendo o Sport de Guiricema (bi) e Bonsucesso de Ubá -, é procurado por vários clubes para disputar os regionais da LAU.

Além de Emiliano, outros valorosos guidovalenses vêm defendendo as cores do alvinegro: o lateral Fabrício, que é um marcador implacável e apóia muito bem; o zagueiro Leandro Pinheiro, dono de muita raça e firmeza no combate aos atacantes; o atacante Rildo, que com sua velocidade e habilidade ao conduzir a bola, quase sempre marca gols durante as partidas. Ainda temos como “prata da casa” os atletas Cidinho Filho, Rodriguinho, Fausto e Vaguinho.

# Dirigentes que fizeram a grandeza do Cruzeiro



Festa de cinquenta anos. Da esquerda para a direita: Marclio Vieira, Geraldo Pinheiro, Tuninho Estulano, Sanclair, Jair Dentista e Landinho Estulano

Durante toda a sua história o Cruzeiro foi comandado por guidovalenses abnegados, que muito contribuíram pela grandeza do clube. Os primeiros membros da diretoria já foram citados. Vamos falar um pouco sobre dirigentes que trouxeram conquistas para o alvinegro.

Geraldo Pinheiro foi o grande baluarte do clube. Desde os primeiros anos, quando atuava como jogador, já tirava dinheiro do bolso para ajudar o Cruzeiro. Foi devido à sua tenacidade, contando com o apoio de Antonio Ribeiro, que o Cruzeiro conseguiu adquirir sua sede própria. Ao longo dos anos continuou gastando suas economias para pagar várias despesas do clube. Ao lado do Pinheiro estava o companheiro Nestor Franco, que o apoiava em todas as suas iniciativas.

Eduardo Occhi montou uma grande equipe que foi vice-campeã regional.

Natalino Dornelas realizou várias benfeitorias, recebendo grande contribuição de Zequinha do Casin que aterrou o campo, construiu o alambrado e os vestiários.

José Maria Matos presidiu o clube por um mandato e procurou formar equipes fortes para as disputas dos regionais.

Jair Dentista, que veio para Guidoval exclusivamente para jogar bola, armou um dos maiores esquetes que o alvinegro já teve: Pedro Tatu, Toninho Emydio, Ronaldo Gouveia, Moacir e Aurinho; Jarbas, Gonzaga e

Roseni; Jorginho Cariá, Jaime Preto e Gilberto Pinheiro.

Silvestre Alberto foi responsável pela formação de vários jogadores, disputando vários campeonatos.

Vicente Jorge reformou o alambrado e canalizou a água próxima ao campo, comprou também vários materiais esportivos.

Na gestão de Tuninho do Açougue, ele passou a administração do clube para Oscar Augusto de Aguiar, que através dos recursos arrecadados na Copa Guidoval e com o patrocínio de empresários locais, reformou os alambrados, murou grande parte do estádio, comprou manilhas para canalização do campo, dentre outras benfeitorias.

Dr. Jorge Sobral Venâncio assumiu a presidência na década de 90 e realizou uma das administrações mais dinâmicas da história do clube. Em sua gestão foi concluída a construção do muro do estádio, fez a reforma do alambrado, sistema de irrigação do gramado, arborizou o campo e deixou para seu sucessor as manilhas para a canalização do esgoto. Foi em seu mandato que se criou o escudo, o símbolo do Cruzeiro (a águia) e se deu nome ao estádio (Geraldo Luiz Pinheiro); oficializados na magnífica festa dos 50 anos do alvinegro, em 1993.

Os dirigentes que disputaram o regional de 1990 não podem ficar no esquecimento, foram eles que nos proporcionaram o tão sonhado título: Teófilo “Pequeno” Amaral, Rogério

Pereira, Cláudio Bandeira, Mateus de Freitas Vieira, Marco Antonio Rodrigues e Jorge “Mira” Nascimento. A eles a eterna gratidão dos desportistas guidovalenses.

Nos últimos anos o Cruzeiro vinha sendo dirigido por Luiz Gomes, que se empenhou em trazer benfeitorias para o clube, tais como aterro para futura construção da arquibancada, canalização do esgoto e recuperação do gramado. O ponto alto da administração de Luiz foi o apoio dado às categorias de base.

Em Janeiro de 2007, Abel Cordeiro assumiu a presidência do clube. A expectativa sobre sua administração é muito boa, pois Abel já formou fortes equipes no período em que foi vice-presidente do clube.

### Os treinadores

Ao longo de sua história, o Cruzeiro contou com a colaboração de vários treinadores, que eram os encarregados da difícil tarefa de escalar a equipe que entraria em campo e as substituições que deveriam ser feitas ao longo das partidas.

Severino Occhi, Adão Nogueira, Wallace Azevedo, Geraldo Pinheiro, Ibsem Francisco de Sales (Salim), Carlos Roberto de Oliveira (Lilico), Mário Nogueira (Governo), Renato Moreira, Zequinha do Casin, Leon Denis Fouraux, João Nunes, José Bressan, Silvestre Alberto, Braz Firmino, Orestes Occhi, Rogério Pereira, Oscar Augusto, Gilmar Viana, Abel Cordeiro; cada um deles, em épocas diferentes, souberam defender as cores do alvinegro com idealismo e competência.

# A base de um grande clube



Juvenil da década de 60 - Em pé, da esquerda para direita: Zequinha (Técnico), Luiz Antônio, Vianelo, Zé Maria Matos, Zé da Conceição, Chiquinho Matos e Eloir. Agachados: Júlio César Araújo (massagista), Celinho, Oscar Matos, Cidinho, Lucas e Dilermando.



Juvenil da década de 70 - Em pé, da esquerda para direita: Zé Pretinho, Carlinhos da Zizica, Ronaldo, Tavinho do Tilúcio, Zé Geraldo, Gilberto e João Tavares. Agachados: Haroldo, Cláudio, Paulinho, Clovinho, Odilo e Antônio Urgal.



Pré-mirim 2006 - Em pé, da esquerda para direita: Arnaldo (treinador), Lucas, Luiz Filipe, Jefferson, Túlio, Felipe, Reiner, Abraão, Carlos Roberto, Vitinho, Leonardo e Cidinho (prep. físico). Agachados: Maxwell, Jardel, Vinícius, Geraldo Cid, Natanael, Marco Aurélio, Fabinho, Nelson, Alexandre e Marcílio.

As equipes de base do Cruzeiro sempre se fizeram respeitadas na região. Ao longo da trajetória do clube o alvinegro contou com vários treinadores que se esforçaram na formação de futuros atletas.

Na década de 60, Zequinha do Cazin formou um juvenil que entrou para a história do futebol guidovalense. Contando com garotos habilidosos, essa equipe venceu todos os adversários que enfrentou. Dentre seus atletas estava o atacante Eloir, que alguns anos mais tarde seria ídolo do Sport de Juiz de Fora.

Na década de 70, Vianelo Silva foi treinador das categorias de base e formou grandes jogadores, que mais tarde defenderiam as cores alvinegras na equipe principal, dentre eles, Fernandinho, Paulinho do Tuninho, Gilberto, Guaraci, Clovinho e André do Dézio. Vianelo doou os melhores anos de sua vida em favor da grandeza do Cruzeiro.

Na década de 80, João Enfermeiro formou uma equipe muito forte e conquistou o campeonato regional na categoria infantil. Surgia ali o craque Emiliano, o guidovalense que conquistou o maior número de títulos regionais na categoria adulto, além de ter jogado por vários clubes profissionais.

Em 2002 o infantil do Cruzeiro voltou a ser campeão regional, sob o comando do ubaense Luiz Gonzaga. Em 2006, sob o comando de Emiliano Magalhães e Arnaldo Cordeiro, os garotos do sub-17 sagraram-se vice-campeões do Regional, revelando atletas que têm tudo para honrar o nome de Guidoal na região.

Atualmente a escolinha do Cruzeiro conta com mais de 70 garotos em plena atividade, com os treinadores Emiliano e Arnaldo, e o preparador físico Cidinho, realizando um trabalho altamente profissional (os três são designados pela Prefeitura Municipal para prestarem serviços ao Cruzeiro).

Da escolinha atual vários garotos estão se destacando e alguns poderão brilhar em clubes profissionais. É o Cruzeiro formando atletas que dignificarão o nome de nossa terra por esse Brasil afora.

# Uma torcida fiel e apaixonada



Falange alvinegra faz a festa no Estádio Francisco Parma, na semifinal entre Cruzeiro e Portuense em 2004.

A torcida do Cruzeiro sempre foi fiel, aguerrida, apaixonada. O alvinegro é considerado o clube que tem a maior média de público em casa e o que carrega o maior número de torcedores quando joga fora. Nossos adversários gostam de jogar contra o Cruzeiro, quando têm o mando de campo, pois a bilheteria tira o time do vermelho. Mas enfrentar o alvinegro no Ninho da Águia é muito difícil, pois a torcida cruzeirense é o 12º jogador. Incentiva o time o tempo todo e a equipe sempre se agiganta em campo.

Durante todos esses anos de existência, o Cruzeiro contou com o apoio de alguns torcedores especiais, seja pela fidelidade ou pelo carisma: Zé Firmino, Antonio Matos, Dona Geralda Nogueira, Auxiliadora Matos, Afonso

Bressan, Oswaldo Soares, Duzin Vieira, Astolfo Reis (acomodado em sua inseparável cadeirinha), Tilúcio (sempre comandando a charanga), Sô Nestor Franco (que jamais vaiou a equipe guidovalense e acompanhou de perto a maior parte das partidas desde a fundação do clube), Angelino Moreira, Cuca e Tarcisio Caetano.

O regional de 1990 foi um capítulo à parte na história de nossa torcida. Sem dúvida alguma ela foi fundamental para a conquista do título. Incentivando o time o tempo todo, os guidovalenses invadiam os estádios de nossos adversários quando jogávamos fora e silenciavam as torcidas locais. O grito de guerra de nossa torcida era inconfundível. As danças, a ola, enfim, a festa era muito bonita. Uma nova

geração de torcedores começou a se destacar nessa época: Alexandre Padaria, Emerson Cachorrão, Beto do Vicente Jorge, Marquinho Chaparola, Humberto Firmino, Aldeir do Manoel, Vandinho do Xará, Marcos Bozó, dentre outros cruzeirenses fanáticos.

Atletas acostumados a jogar em estádios lotados, que já passaram por grandes clubes do Brasil, se impressionavam com a vibração da Falange Alvinegra. Éder Aleixo ficou encantado com o que viu. “Eu nunca vi uma torcida tão vibrante assim, nas cidades do interior que já joguei”, disse o craque da seleção de 1982.

Essa é uma pequena homenagem do **JG** à fantástica **FALANGE ALVINEGRA**, a torcida mais fiel e apaixonada da região.

## Enredo da Calouros – Carnaval 91

Em 1991 a Agremiação Calouros do Samba, em comemoração ao primeiro título regional do Cruzeiro, apresentou na avenida o enredo “Cruzeirão Exportação” (termo criado pelo radialista Pitty). O samba é de autoria de Marcílio Vieira e fez muito sucesso na época. Abaixo transcrevemos a letra do samba enredo na íntegra.

O Cruzeiro novamente/ veio honrar a sua tradição/ de um time aplicado/ e respeitado em toda região./ Desta vez foi diferente/ A alegria invadiu meu Guidoval/ o povão ficou contente/ felicidade levantando o astral.

**Cruzeirão exportação, campeão, é campeão/ Cruzeirão exportação, é o maior da região.**

A nossa torcida delirante/ deu um show de vibração/ e com seu grito de guerra/ viu nosso time desta vez ser campeão/ Hoje a

Calouros homenageia/ esse time sensação/ o orgulho da cidade/ verdadeira seleção.

**Cruzeirão exportação, campeão, é campeão/ Cruzeirão exportação, é o maior da região.**

# CRUZEIRO: CAMPEÃO REGIONAL - 1990



Em pé (da esquerda para direita): Tavinho do Jair, Claudio Bandeira, Teófilo Amaral, Vandeci, Lau, Gilmar Francisco, Jailton, Índio, Álvaro, Rogério Pereira e Louro. Agachados: Mateus Vieira, Tavinho do Tílúcio, Gilson, Mamão, Palhinha, Serginho, Macula e Dr. Jorge Venâncio.

# TROFÉU CRAQUES DO CRUZEIRO

Premiação aos maiores craques da história do Cruzeiro de Guidoal

Realização

**JORNAL DE GUIDOVAL**  
Um Jornal a serviço dos guidovalenses 

Apoio

## Prefeitura Municipal de Guidoal

Adm. 2005/2008

### Guidoal de volta ao progresso!

Patrocínio



**SER 66**



Luiz Antônio Ribeiral  
Padaria Santa Terezinha  
Alberto Ramos  
José Geraldo A. Vieira  
Helvécio Bressan  
Abílio A. da Rocha  
Vismar S. Machado

Sueli Vieira Gomes  
Ildelfonso "Dé" Vieira  
Vicente de Oliveira  
Judith Marlière  
Walter Serrano  
Luiz Pinheiro  
Juscelino Pinheiro

Élio Lopes dos Santos  
Dilermando M. Ribeiral  
Lucas de Freitas Vieira  
Escritório Oliveira  
Ana Maria de Freitas  
Márcio Barbosa  
Mercado Padre Baião